

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ‘PROJETO HISTÓRIAS INFANTIS’ NA  
CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS PARA CRIANÇAS DO CENTRO  
INFANTIL SÃO PAULO APÓSTOLO**

**IPAMERI/GO  
JUNHO/2020  
MARLENE DE PINHO CHAVES**

INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**MARLENE DE PINHO CHAVES**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ‘PROJETO HISTÓRIAS INFANTIS’ NA CONSTRUÇÃO  
DE SIGNIFICADOS PARA CRIANÇAS DO CENTRO INFANTIL SÃO PAULO  
APÓSTOLO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Mestra Hilma Aparecida Brandão.

IPAMERI, GO  
JUNHO/2020

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

Nome Completo do Autor: Marlene de Pinho Chaves

Matrícula: 201721222330338

Título do Trabalho: As contribuições do 'Projeto Histórias Infantis' na construção de significados para crianças do Centro Infantil São Paulo Apóstolo

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 15/07/2020

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

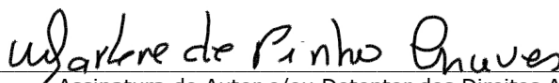
**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

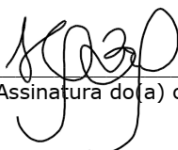
Ipameri, 13/07/2020.

Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 3/2020 - CMPAIPA/IFGOIANO

ATA 001/2020

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC) DO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

No dia três de Junho de dois mil e vinte, às dezesseis horas, por videoconferência, via hangout pela plataforma disponibilizada pelo IF Goiano - Campus Avançado Ipameri, sob a presidência do(a) Professor(a) Hilma Aparecida Brandão, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Curso do(a) aluno(a) **Marlene de Pinho Chaves**, do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, visando à obtenção do título de Graduado(a). A banca constituída pelos professores: Hilma Aparecida Brandão (orientadora) e presidente, Ana Alice dos Passos Gargioni e Mayline Regina Silva que foram indicadas pela aluna, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca e ao candidato, das normas que regem a defesa de Trabalho de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: **As Contribuições do Projeto Histórias Infantis na Construção de Significados para Crianças do Centro Infantil São Paulo Apóstolo**. Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi aprovada, com a nota 8,8. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em três de Junho de dois mil e vinte.

---

**Marlene de Pinho Chaves - Acadêmica**

---

**Prof. <sup>a</sup> Ma. Hilma Aparecida Brandão - Orientadora e Presidente**

---

**Prof. <sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Alice dos Passos Gargioni - Membro Titular Interno**

---

**Prof. <sup>a</sup> Ma. Mayline Regina Silva- Membro Titular Externo**

Documento assinado eletronicamente por:

- **MAYLINE REGINA SILVA, PROFESSORA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA-GO**, em 08/06/2020 13:50:35.
- **Marlene de Pinho Chaves, 201721222330338 - DISCENTE**, em 05/06/2020 09:59:36.
- **Ana Alice dos Passos Gargioni, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/06/2020 18:09:14.
- **Hilma Aparecida Brandao, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/06/2020 17:45:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/06/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 149771

**Código de Autenticação:** fb9dac24fa



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Avançado Ipameri  
Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000  
(64) 3491-8400

## SUMÁRIO

<b>Resumo .....</b>	<b>7</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>7</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>2. Conhecendo o Centro Infantil São Paulo Apóstolo .....</b>	<b>11</b>
<b>3. O gênero textual poesia infantil e suas contribuições para a criança .....</b>	<b>11</b>
<b>4. O ‘Projeto Histórias Infantis’ .....</b>	<b>13</b>
4.1. A construção de significados para leitura e compreensão de mundo entre crianças do Maternal I-B.....	16
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>25</b>
<b>Referências .....</b>	<b>26</b>

**RESUMO:** Neste trabalho foi realizado um relato de experiência do ‘Projeto Histórias Infantis’ desenvolvido no Centro Infantil São Paulo Apóstolo, em Ipameri-GO. Através deste texto objetivamos mostrar como as diversas práticas educativas de leitura contribuem na construção de significados para a compreensão de mundo entre as crianças, proporcionando prazer no ato de ler e colaborando no processo de ensino aprendizagem de alunos da educação infantil. Este projeto foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Ipameri entre os anos de 2009 e 2017 e conta com a publicação de 9 edições de livros ilustrados pelos próprios alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Práticas de leitura; Poesia.

**ABSTRACT:** In this work, an experience report of the literary project ‘Children's Stories’ developed at Centro Infantil São Paulo Apóstolo was carried out. Through this we aim to show how the diverse educational practices of reading contribute to the construction of meanings in reading and understanding the world among children, providing pleasure in the act of reading and collaborating in the teaching - learning process of early childhood students. This project was carried out in partnership with the Municipal Secretariat of Ipameri between the years 2009 and 2017 and includes the publication of 9 editions of books illustrated by the students themselves.

**KEYWORDS:** Reading practices; Poetry; Child education.

## INTRODUÇÃO

É inegável a importância da leitura de obras literárias no desenvolvimento humano, quer seja com o objetivo de desenvolver o hábito/prática da leitura, ou favorecer a construção dos sentidos e entendimento das relações sociais (FREIRE, 1999). O texto literário alcança a esfera imaginativa, criando assim uma relação entre situações reais e situações imaginárias. Ainda, de acordo com o autor, a leitura é responsável por contribuir de forma significativa na formação do indivíduo, levando-o a perceber a sociedade, desvendando e disponibilizando o cotidiano, além de ampliar a maneira como entendemos e nos entendemos no mundo, o que proporciona desenvolvimento e aprendizagem.

Sendo a leitura apresentada como algo de tamanha importância na vida humana é necessário nos questionarmos sobre o que é a leitura. Maria Helena Martins nos traz de forma sucinta em seu livro “O que é leitura?” de 1982 uma linha de pensamento que nos mostra que a leitura tem sido vista ao longo do tempo por seus estudiosos de duas maneiras:

As inúmeras concepções vigentes de *leitura*, *grosso modo*, podem ser sintetizadas em duas caracterizações:

- 1) como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);
- 2) como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica). (MARTINS, 1982, p. 31)

Nota-se então que a leitura pode ser muito mais do que a operação mecânica de decodificar símbolos, como proposto por alguns autores. Ela pode ser bem mais ampla, compreendendo que não só o texto escrito é lido, mas sim todo tipo de linguagem.

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como um acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido. (MARTINS, 1982, p. 30)

Esse é o motivo que leva a leitura a ser estudada por diversas áreas do conhecimento como a Linguística, a Psicologia, a História, a Sociologia. Segundo Zilberman e Silva (1988) conforme o foco da pesquisa de cada um desses campos teóricos a concepção de leitura se modifica. Adota-se aqui a concepção ampla de leitura, onde ela não é apenas decodificação, mas compreensão abrangente do mundo que se apresenta ao ser humano. Ler não é apenas decodificar, é também compreender, mas para compreender também é necessário decodificar. Encara-se a leitura então como processo dialético como nos apresenta Martins (1982):

Por certo cada área do conhecimento enfatiza um aspecto mas, não se propondo delimitações estanques, está aberta ao intercâmbio de informações e experiências. Além disso, o debate “decodificação *versus* compreensão”, parece estar se esvaziando. Ambas são necessárias à leitura. Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível. Há que se pensar a questão dialeticamente. (MARTINS, 1982, p. 32)

É dentro dessa visão que se quer pensar a leitura dentro dos espaços da educação infantil. Não é porque a criança ainda não decodifica que necessariamente ela não tem nenhuma leitura do que ocorre a sua volta, ela está construindo sua visão de mundo através desse processo dialético, decodificando e compreendendo o que ocorre a sua volta ao mesmo tempo. Portanto, é imprescindível que professores da educação infantil considerem as crianças e a si mesmos inseridos no processo da formação de leitores e na sua educação literária, além de buscarem novos meios para o desenvolvimento de estratégias de leitura (SOUZA; GIROTTO, 2012).

A leitura é fundamental no processo de ensino aprendizagem da criança, pois pode ser para ela o espaço fantástico para a expansão do seu ser (CAVALCANTI, 2009). É a partir da leitura que o ser humano organiza a realidade e aprende a resolver problemas a partir de



relações causais, demonstrando de forma otimista que é possível até mesmo alterar o mundo em que vivemos.

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa, esse seria, digamos, o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura. (MARTINS, 1982, p. 17)

Além disso, leitura pode trazer vários benefícios para o desenvolvimento das crianças em seus aspectos social, cognitivo e afetivo, que estão completamente interligados às relações estabelecidas nesse processo. Logo, para que a leitura favoreça esse desenvolvimento de fato, é preciso compreender quem são as crianças contemporâneas, como elas se desenvolvem e como aprendem (BEZERRA, 2016). Para isso é desenvolvido uma literatura para crianças, a literatura infantil como nos mostra Cagneti (1996, p. 7): ‘A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização’.

Para Bezerra (2016) a leitura de literatura infantil é uma atividade que busca desenvolver amplamente na criança a capacidade de ouvir, de acompanhar a sequência lógica dos fatos da narrativa, procurando assim construir as personagens em sua imaginação, para que haja a compreensão do enredo. Nesse sentido, a leitura de textos literários voltados ao público infantil torna-se uma prática pedagógica promotora de uma significação imediata ao universo infantil, ao permitir à criança uma reciprocidade estabelecida com as personagens que permitem refletir sobre seu próprio universo. Conforme nos aponta Paraná (2010, p. 142):

O ato de ler é uma atividade cognitiva por excelência, visto envolver processos como percepção, memória, inferência e dedução sobre um conjunto complexo de componentes, presentes tanto no texto como na mente do leitor. Sendo assim, a atividade de leitura envolve desvelamento e produção de sentidos para se chegar à compreensão.

Por isso, é importantíssimo que o professor estabeleça uma postura crítica em sala, assumindo o papel de mediador nesse processo de reflexão que a literatura infantil possibilita à criança. É essa criticidade que irá permitir a construção de diálogos entre aluno-professor e vice-versa, possibilitando assim o reconhecimento dos elementos que favorecem o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.

Nesse sentido, Freire (1996) argumenta que o saber que rege as práticas educativas do professor precisa estar além dos saberes metodológicos e epistemológicos, ou seja, é necessário que o professor compreenda como ocorrem as relações sociais, econômicas, políticas, na escola em que atua, e de que maneira elas interferem no processo de escolarização de seus alunos. Mas, tão importante quanto, é preciso que esse mesmo professor conheça a realidade de sua sala, seus alunos e suas vivências para que assim ele possa construir pontes que o permitam alcançá-los em maior profundidade.

As crianças estão cercadas por um universo problemático, um universo que estimula o pensamento e provoca o encantamento, que as convida à investigação e ao questionamento reflexivo. Essa curiosidade própria da infância pode ser parcialmente atendida através de explicações de ordem científica, que partem dos fatos e das causas. No entanto, normalmente elas são mais exigentes e não se contentam com interpretações literais, mas querem interpretações simbólicas (CHENEDEZI, MENIGHIN, PINHEIRO & COSTA, 2005, p.40).

Diante da grandeza da literatura e das possibilidades do texto literário de se explorar o lúdico com a criança, instigar-lhe a curiosidade e criatividade foi criado um projeto que buscou oferecer às crianças do Centro Infantil São Paulo Apóstolo, em Ipameri – Goiás, a leitura partilhada de obras escolhidas, no momento de contações de histórias. Nesse momento que envolve crianças desde o Maternal até o Período Preparatório III com idade entre um e seis anos, almejou-se desenvolver um diálogo de descobertas e conhecimento de si mesmos, enquanto crianças, para contribuir na formação destes alunos como sujeitos reflexivos, afinal a literatura possui também um caráter formativo como nos mostra Antônio Candido: “Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, *enquanto construção*” (CANDIDO, 2004, p. 177).

É nessa perspectiva que surge este trabalho, como um relato de experiência do ‘Projeto Histórias Infantis’, realizado no Centro Infantil São Paulo Apóstolo, desde 2009. O ‘Projeto Histórias Infantis’ foi um projeto literário em que histórias pré-selecionadas pelos professores e escolhidas pelos alunos, eram contadas aos estudantes no momento de contações de histórias já estabelecido dentro da unidade escolar. Posteriormente, uma dessas histórias era escolhida para ser recontada, então era transformada em uma produção artesanal de ilustrações feitas pelos próprios alunos, dando origem a um livro confeccionado pela professora e educandos.

Para análise aqui proposta foi selecionada a turma do Maternal I - B, do ano de 2017. A turma era composta por nove alunos, na faixa etária de dois anos. A história escolhida

naquele ano foi ‘O Minhoco Apaixonado’ de Alessandra Pontes Roscoe<sup>1</sup>, um texto apresentado em forma de poema.

O artigo foi dividido em três partes, na primeira conhecemos o Centro Infantil São Paulo Apóstolo, palco do ‘Projeto Histórias Infantis’. Na segunda parte debate-se sobre a contribuição da poesia na formação infantil. Na terceira e última parte é apresentado o ‘Projeto Histórias Infantis’, relatando a experiência docente e discente.

## **2. CONHECENDO O CENTRO INFANTIL SÃO PAULO APÓSTOLO**

O Centro Infantil São Paulo Apóstolo (CISPA) está localizado à Avenida Minas Gerais, nº 132, Vila Carvalho, no município de Ipameri-GO. É uma Instituição Filantrópica com sede própria da Associação Ação Social Diocesana de Ipameri, conveniada com a Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal. Atende à clientela que reside nos bairros: Romeu de Carvalho, Dona Nilza, Vila Carvalho, Branca de Aguiar Machado, Sílvio Lombardi, Residencial Primavera, como também os bairros mais distantes como Vila Estrela e Vila Domingues entre outros.

O pré-escolar funciona nesta unidade escolar desde 1975, possuindo uma área de 64.800 m<sup>2</sup>, sendo 40.600 m<sup>2</sup> de área construída. A estrutura física do prédio comporta um total de 08 salas; nas quais são desenvolvidas as aulas do Maternal ao Período Preparatório III. A unidade também possui: 01 sala de Computação, 01 sala de TV, 01 Reforço e 01 ITM, 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 diretoria, 05 banheiros, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 refeitório e 01 brinquedoteca.

A escola é o espaço social em que os alunos adquirirão conhecimentos necessários para a vida. Assim sendo, deve buscar em seu projeto pedagógico, valorizar as diferenças e as relações que os indivíduos estabelecem consigo e com os outros. Pensando nessas necessidades pedagógicas que foi elaborado no Centro Infantil São Paulo Apóstolo ‘Projeto Histórias Infantis’, constituído de momentos de contações de histórias; rodas de leitura; oficinas de construção do livro; sarau para apresentação e noite de autógrafos. O projeto utiliza-se da estrutura física e educacional da própria escola.

## **3. O GÊNERO TEXTUAL POESIA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CRIANÇA**

---

<sup>1</sup> A autora nasceu em Uberaba-MG, ela é jornalista e escritora. Também é criadora do Clube Uni-Duni-Ler: um clube para bebês leitores. Tem mais de 15 livros publicados.

A poesia para as crianças proporciona o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da expressão por ser uma prática reflexiva que leva à criança novas percepções que estimulam a cognição. Trata-se de um gênero literário que pode ser explorado como brincadeira, por meio de jogos de palavras, versos e rimas que facilitam a memorização e a repetição, possibilitando às crianças prestarem atenção não apenas aos conteúdos, mas também aos sons, aos ritmos e todo arranjo que permite a emoção que desperta esse tipo de texto.

Por isso, ao trabalharmos em sala a leitura de poesias, estamos proporcionando aos nossos alunos, no caso as crianças, que se conheçam, através dos sentimentos despertados. São muitos os benefícios pedagógicos desse tipo textual como: a escuta interessada; a construção de sentidos; reflexão, reconhecimento, análise e identificação dos jogos de palavras com seus significados e sentidos naquele texto; conhecimento dos autores e de suas obras (SANTOS, 2017).

Para a autora Abramovich (1999), não se pode trabalhar poesia infantil em sala de qualquer forma, é necessário que ao ler um poema para classe, o professor o conheça bem, para que ao recitá-lo esse seja sentido e saboreado pelos alunos. Pois, é dessa forma que será transmitida a emoção verdadeira, a cadência e o ritmo permitindo que seja possível estabelecermos significados. Ao ministrar aulas que utilizam textos literários deve-se ter em mente que:

As aulas devem ser instantes mágicos, jogos de aprender e ensinar. E para isso requerem que o professor tenha mãos habilidosas que possam preparar e coordenar da maneira que escolha contextos significativos para os alunos tecerem sua rede de significações (MARTINS, PICOSQUE & GUERRA 1998, p. 129).

Assim, ao escolher trabalhar poesia na educação infantil o professor (mediador) opta por oferecer aos seus alunos a oportunidade para que as crianças sejam capazes de ampliar suas capacidades de comunicação e expressão, contribuindo assim para uma valorização da sua autoestima e para seu convívio social como um todo.

Ao introduzir a poesia como estratégia de aprendizagem nas classes de educação infantil, o professor deve se lembrar de que as canções de ninar, as cantigas populares e os versos de roda são as primeiras experiências e as mais próximas que as crianças pequenas têm no campo da poesia (SANTOS, 2017). Assim, a maneira mais fácil de explorar a poesia infantil é apresentá-la lendo de um modo que seja intenso e vivo: declamando, escutando, sentindo. Instigando-lhes a conhecer essa história que se apresenta de maneira tão peculiar, mas também revisitando as memórias de vivências já experimentadas por essas crianças.

#### 4. O ‘PROJETO HISTÓRIAS INFANTIS’

Ler para as crianças é essencial no processo de ensino-aprendizagem. A literatura infantil tem uma relevância gigantesca na vida das crianças ao propiciar que sejam trabalhados diversos fatores que serão primordiais para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Ora, conforme nos aponta Riter (2009, p.132) “[...] a leitura de história é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu”, desta forma contribuindo, na construção da subjetividade, ajudando as crianças a lidarem com suas emoções e com as questões sociais e éticas.

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início desse processo de aprendizagem onde é possível se deparar com esse caminho de descobertas. Descobrir contribui nesse descortinar do mundo: “[...] É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... é ficar sabendo história, geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo” (ABRAMOVICH, 1999, p. 17).

Assim, a literatura infantil tem como propósito atender e satisfazer a necessidade de ilusão, fantasia, encantamento e até mesmo do relaxamento, além de enriquecer o vocabulário, pelo contato com as palavras, de forma agradável.

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que instiga-se a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor (BERNADINELLI & CARVALHO, 2011, p. 01).

Pensando nisso, é que o professor deve buscar proporcionar às crianças de sua sala de aula o acesso aos diversos tipos de leituras que promovam o conhecimento reflexivo, crítico e emotivo das mesmas. Nesse sentido é fundamental que se tenha clareza da importância do lúdico neste processo, para que dessa forma essa prática pedagógica possa ser desenvolvida de uma maneira prazerosa e satisfatória.

O ‘Projeto Histórias Infantis’ iniciou-se em 2009, no Centro Infantil São Paulo Apóstolo em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Ipameri-GO e com os pais dos alunos da instituição. O projeto ocorreu anualmente entre os anos de 2009 a 2017. A

partir de 2018 a atividade sofreu uma alteração, onde a produção dos livros deixou de ser realizada e passou-se a produzir uma pintura em tela com os alunos participantes. Neste breve relato iremos descrever o processo de criação do livro da turma do Maternal I-B, de 2017, supervisionados pela professora Marlene<sup>2</sup>, e a importância dessa prática na construção de significados para esses alunos, contribuindo na sua percepção e conhecimento de mundo. A turma era composta por nove alunos que participaram das atividades previstas no projeto.

Para a edição de 2017 foi escolhido como tema o livro ‘O Minhoco Apaixonado’ de Alessandra Roscoe, para ser recontado na forma de ilustração com as digitais dos alunos. O resultado é um livro colorido, criativo e apaixonante que mostraremos a seguir. Apresentamos o poema:

#### O Minhoco Apaixonado

O minhoco dorminhoco  
Acordou apaixonado.  
E foi implorar beijoca  
Lá na toca da minhoca.  
A minhoca não gostou.  
Simplesmente negou.  
Mas o minhoco não sossegou  
E um beijo da minhoca roubou.  
O minhoco não era louco.  
Era só míope um pouco e coitado...  
Beijou o lado errado!  
Mas agora quero ver outra história acontecer.  
Olha só, como tudo vira e não há ponto sem nó!  
Pois o minhoco vai ao oculista  
E ganha um presente do doutor especialista:  
Um par de óculos bifocal!  
Passa a ter visão normal.  
Com os óculos enxerga igual...  
De longe e de perto...  
E agora beija a minhoca  
Sempre do lado certo.

Alessandra Pontes Roscoe

O livro, segundo sua própria autora, é inspirado na tradicional cantiga popular ‘Minhoca’, que transcrevemos a seguir:

Minhoca, Minhoca,

---

<sup>2</sup> Atualmente professora no Maternal do Centro Infantil São Paulo Apóstolo

Me dá uma beijoca  
Não dou, não dou...  
Então eu vou roubar.  
(Smack)  
Minhoco, Minhoco,  
Cê tá ficando louco,  
Você beijou o lado errado,  
A boca é do outro lado!

É importante analisar tanto a cantiga original, quando a adaptação criada por Alessandra Pontes Roscoe. Segundo informações disponibilizadas na contracapa do livro pela autora o reconto dessa cantiga busca explicar a ‘loucura’ do Minhoco, transcreve-se aqui a explicação apresentada: “O Minhoco que beija a Minhoca do lado errado você já conhece, mas agora vai entender que nem tudo é o que parece ser! Uma história inspirada na tradicional cantiga popular ‘Minhoca’, que faz pensar se o Minhoco é mesmo louco! Que tal experimentar?” (ROSCOE, 2013). Durante a história é possível ver que essa confusão é desfeita, pois mostra-se que o Minhoco não é ‘louco’ mas sim precisava de óculos para enxergar melhor, porém a história suscita outras problemáticas.

Apesar da renovação proposta no texto ainda é possível ver que o encontro entre o Minhoco e a Minhoca continua carregando características que podem nos fazer discutir a questão da identidade do masculino e feminino e os comportamentos inerentes as relações travadas entre a elas. Podemos dizer que algumas dessas características são estereótipos, segundo Bhabha (1998, p. 105) o estereótipo é: “[...] uma forma de conhecimento e identificação que vacila entre o que está sempre ‘no lugar’, já conhecido, e algo que deve ser ansiosamente repetido [...]”. Durante a história são acessados alguns estereótipos sobre a masculinidade e a loucura que são desconstruídos, porém na relação entre o masculino e o feminino o estereótipo de uma feminilidade frágil que é subjugada fisicamente pelo outro ainda aparece nessa reconstrução. Para resolver essa questão durante o trabalho foram utilizadas novas leituras da cantiga ‘Minhoca’, que buscam refletir melhor sobre o papel do feminino, como a chamada ‘Versão Respeito’:

Minhoca, Minhoca  
Me dá uma beijoca?  
Não dou, não dou  
Então vou respeitar  
Minhoco, Minhoco  
Você é um bom moço  
Me sinto respeitada

Meu muito obrigada<sup>3</sup>

Ao evocar o respeito ao corpo do outro, a nova versão da cantiga nos mostra que é possível ensinar as crianças a não repetirem padrões estereotipados que poderiam incorrer em atitudes violentas durante as relações sociais entre masculino e feminino. Como nos mostra Barbosa (2009, p. 8), analisando um outro livro infanto-juvenil:

Destarte, as mudanças e/ou semelhanças com os estereótipos já existentes na nossa sociedade, encontradas na obra supracitada, atestam mais inovações/um novo olhar do que repetições na forma de representação do masculino e feminino questionando o que é belo ou feio, a mulher frágil ou forte, o príncipe encantado ou desencantado e dessa maneira, despertando o senso crítico dos leitores. Assim, a literatura propicia uma reorganização das percepções do mundo e, desse modo, possibilita uma nova ordenação das experiências existenciais da criança.

Foi na busca dessa nova ordenação possível através da literatura que as oficinas foram realizadas. Para que pudéssemos realizar a oficina de pintura e ilustrações com os alunos, primeiro trabalhamos o poema com eles em rodas de leitura e encenação, quando tocamos a música da minhoca (Versão Respeito) e reproduzimos os movimentos corporais, seguido da oficina de ilustração.

Na realização da oficina utilizamos papel sulfite e tinta guache. Com auxílio da professora e monitora os desenhos foram construídos, usando apenas as digitais de cada aluno. Posteriormente as telas desenhadas manualmente foram digitalizadas e deram origem a cada página do livro. Os alunos conseguiram reproduzir com riqueza de detalhes a história ouvida.

#### **4.1 A construção de significados para leitura e compreensão de mundo entre crianças do Maternal I-B**

Para Queiroz (2012) o texto literário, seja oral ou escrito, abarca várias possibilidades de leitura, proporcionando ao leitor condições de perceber a realidade quando ele interage com a leitura. Dessa forma, a atividade de ilustração e confecção das personagens permitiu aos pequenos leitores vivenciar a história em um sentido real. A literatura aparece como criadora de imagens e sentimentos é capaz de proporcionar em que lê a capacidade de imaginar, fantasiar e criar a partir das imagens visíveis do texto.

---

<sup>3</sup> Cantiga transcrita a partir do vídeo ‘Minhoca, Minhoca (Versão Respeito) | Minhoco Tinoco’ disponível no canal de Youtube ‘Canal Infantil - Contação da Rua’. Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=g8GRvfYyHHw>



À medida que as telas iam sendo pintadas, os alunos demonstravam bastante interesse pela atividade, mas principalmente entusiasmo ao verem o desenho de pontinhos tomando a forma da história contada. Foi possível notar como as capacidades sensoriais próprias do universo subjetivo infantil contribuem para um reconto da história através dos desenhos, enquanto uma maneira artística de comunicação.



Reprodução da página 5 da 9ª Coletânea de Histórias Contadas do 'Projeto Histórias Infantis' – 2017 –  
Acervo Pessoal

A leitura, segundo Zilberman (1981), proporciona uma vivência da realidade à medida que contribui para que a criança crie imagens e compreensões de mundo a partir das informações fornecidas pela leitura literária, seja no ato de ler por aqueles que já são alfabetizados ou no momento de contação de histórias dos alunos mais novos ampliando seu leque de possibilidades. Segundo Martins (1982) isso acontece, pois, a leitura também é vivência, vivenciar em nosso contexto pessoal experiências de leitura – incluindo qualquer tipo de linguagem – enriquece nosso contexto pessoal contribuindo para o aprendizado. Assim, para Zilberman (1981) a importância da literatura infantil não está resumida ao processo de alfabetização, antes disso, sua necessidade se pontua na relação de construção histórica e social do sujeito.



Reprodução da página 6 da 9ª Coletânea de Histórias Contadas do 'Projeto Histórias Infantis' – 2017 –  
Acervo Pessoal

Durante a oficina de ilustração não foi explorada apenas a reprodução da história contada por Alessandra Pontes Roscoe. A confecção das imagens também é utilizada para trabalhar outros campos de experiência, por exemplo, usamos a confecção do Minhoco para trabalhar a contagem dos números e a diversa combinação de cores.

Em entrevista, concedida à Revista Pátio, a autora Juliana Romão (2013) destaca que ao ler para uma criança nessa faixa etária de 0 a 5 anos contribui-se para o desenvolvimento do raciocínio lógico, aprimoramento da linguagem e estímulo da imaginação e criatividade. Uma vez que, a história infantil facilita a aprendizagem e aumenta a capacidade de compreensão do mundo.



Reprodução da página 7 da 9ª Coletânea de Histórias Contadas do 'Projeto Histórias Infantis' – 2017 –  
Acervo Pessoal

Também durante a oficina, aproveitamos do contexto da história para abordarmos a questão do modo de relacionarem-se com as outras crianças e demais pessoas que nos cercam. Para mantermos uma vida saudável, precisamos estabelecer relações sociais, em casa, na escola, na igreja ou até mesmo no parque. Nesse contexto, a literatura infantil colabora eficazmente para a educação social em um sentido formador, ao apresentar o aluno seu lugar no mundo e dessa forma levá-lo a interagir, expressar-se, exercer sua liberdade de escolha sobre as mais diversas situações que lhes dizem respeito (QUEIROZ, 2012). Instituído juízos de conduta e de valor, como o modo que devemos nos comportar com os colegas, pedindo permissão para tocar-lhes, e do mesmo modo não permitir que as pessoas toquem nosso corpo sem autorização, seja um adulto ou até mesmo outra criança.



Reprodução da página 8 da 9ª Coletânea de Histórias Contadas do 'Projeto Histórias Infantis' – 2017 –  
Acervo Pessoal

O desenvolvimento da atividade também a observação, a atenção, a reflexão e a memória além de outros elementos significativos no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Além da importância e significado da história, existe uma espécie de manipulação na literatura infantil que sempre divide as personagens em boas e más, bonitas ou feias, fortes ou fracas, que permite às crianças uma maior compreensão a respeito dos valores estabelecidos em sociedade (QUEIROZ, 2012). É a partir da compreensão que as crianças têm desses valores, repassados através da literatura, que é possível verificar um processo de adaptação dos alunos as situações que vivem em sociedade.



Reprodução da página 9 da 9ª Coletânea de Histórias Contadas do 'Projeto Histórias Infantis' – 2017 –  
Acervo Pessoal

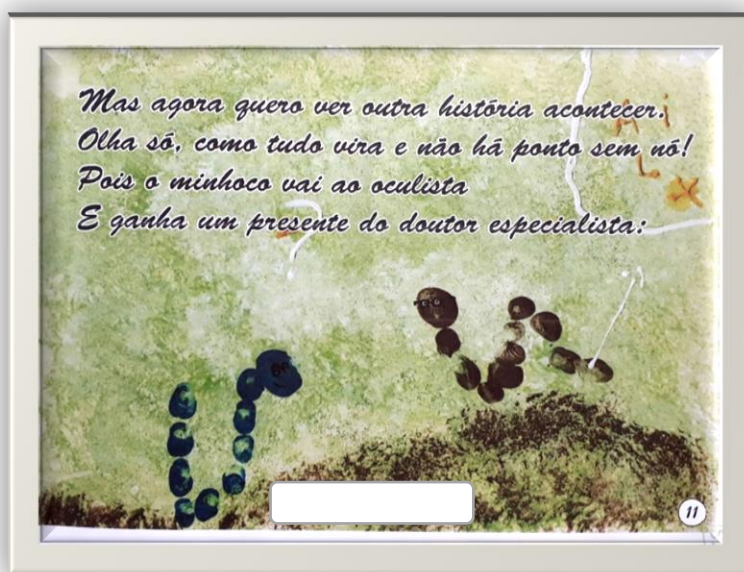
Dentro da construção do 'Projeto Histórias Infantis' notamos também o desenvolvimento de outras habilidades, além das sociais já aqui citadas. Durante a realização das pinturas as crianças apresentaram-se bastante receptivas e dispostas. O desenho dirigido envolveu o desenvolvimento de habilidades ligadas a coordenação motora, importante campo a ser aperfeiçoado por crianças nessa faixa etária. Além disso, pelo uso das cores e formas e pelo trabalho de contação de histórias as atividades do projeto também despertam as nuances da criatividade e imaginação. A criação do livro em grupo foi uma experiência satisfatória, em que cada criança demonstrava querer colaborar de alguma forma para que cada detalhe deixasse o desenho mais bonito ou alegre. Em muitos momentos eles pediram que se colocasse algo a mais, ou usasse tal cor, dando vida ao processo de criação e buscando trazer para o papel detalhes de sua experiência de vida real.





Reprodução da página 10 da 9ª Coletânea de Histórias Contadas do 'Projeto Histórias Infantis' – 2017 –  
Acervo Pessoal

Assim, ao proporcionar o desenvolvimento da oficina de ilustração, a escola permitiu aos alunos contemplarem diversos benefícios da literatura infantil como a possibilidade de criação, aventura e descobertas sobre seu universo infantil que estão completamente ligadas ao estímulo da criatividade. Esse trabalho acaba ampliando para os participantes docentes e discentes a própria noção de leitura, nos trazendo a ideia de que ler é muito mais do que decodificar o símbolo escrito, é entender o mundo. Isso valoriza outros modos de aprender como nos mostra Martins (1982, p. 29): “Temos então mais um motivo para ampliar a noção de leitura. Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência”.

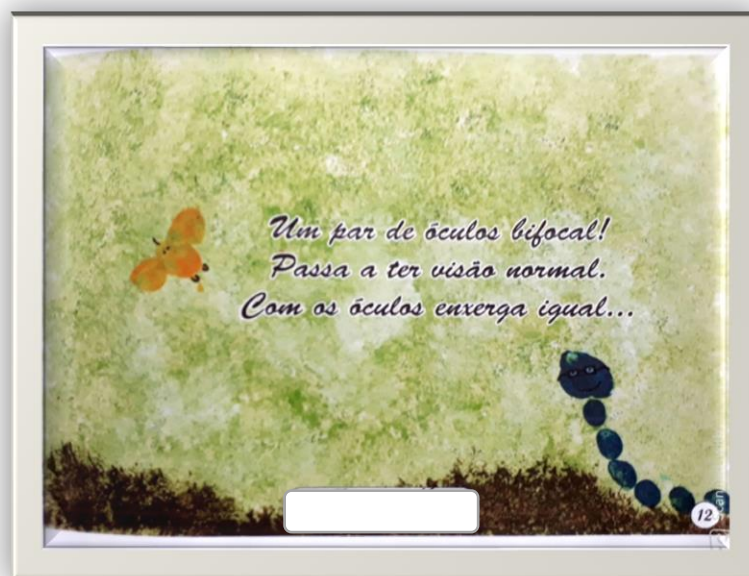


Reprodução da página 11 da 9ª Coletânea de Histórias Contadas do ‘Projeto Histórias Infantis’ – 2017 –  
Acervo Pessoal

Podemos concluir que há uma importância em se trabalhar desde cedo a leitura de textos, não somente os escritos, mas também aqueles que estão sujeitos a uma interpretação pessoal: um desenho, uma figura, um símbolo e ser capaz de compreender o que aquilo está transmitindo. O ato de ler passa a não ser mais mera decodificação, como já dito anteriormente, mas interpretação dos significados existentes no mundo.

Incorpora-se, assim, ao cotidiano de muitos o que geralmente fica limitado a uma parcela mínima da sociedade: ao âmbito dos gabinetes ou salas de aula e bibliotecas, a momentos de lazer ou de busca de informação especializada. Enfim, essa perspectiva para o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas; incentiva tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica, apontando alternativas. (MARTINS, 1982, p. 29)

Esse novo modo de ver a é o que buscou-se empregar no ‘Projeto Histórias Infantis’, as crianças não foram vistas como meros receptores passivos, mas como sujeitos atuantes em contato com um texto. A construção dos significados se deu no diálogo do leitor com o objeto lido, referenciado em um tempo e espaço, desenvolvido na relação entre professor, aluno e texto. Aqui o papel do educador foi repensado, como proposto por Martins (1982), não se leu *para* ou *pelo* educando, mas sim *com* o educando.



Reprodução da página 12 da 9ª Coletânea de Histórias Contadas do 'Projeto Histórias Infantis' – 2017 –  
Acervo Pessoal

Com isso, vimos que o desenvolvimento dessa oficina de ilustração e do 'Projeto Histórias Infantis' proporcionou aos alunos do Maternal I-B momentos prazerosos e significativos de leitura. O projeto nos mostra que ler é bem mais do que decifrar códigos ou reconhecer as letras que formam as palavras. Ler é dar sentido às palavras e aplicar o que se lê a própria vida, gerando conhecimento e aprendizagem significativa.





Reprodução da página 13 da 9ª Coletânea de Histórias Contadas do 'Projeto Histórias Infantis' – 2017 –  
Acervo Pessoal

Depois de realizados os desenhos manualmente eles foram digitalizados e enviados à gráfica para a confecção do livro. Logo após o término da confecção dos livros foi realizada uma noite de autógrafos como fechamento do projeto em que familiares e comunidade escolar participaram. Neste processo o grande desafio não é ensinar os alunos a lerem simplesmente como decodificação, mas lhes “ajudar a terem bons motivos para ler. Fazendo, principalmente através da convicção, demonstrando através do entusiasmo” (AMARAL; GRANJEIROS, 2007, p. 227). Essa experiência literária contou com envolvimento e empenho das crianças e dos pais. No decorrer do projeto percebemos que práticas de leitura que envolvem momentos diversificados como o da contação de história, mas também o da produção e confecção manual produzem nos alunos interesse pela literatura, alcançando o seu imaginário e os ensinando de modo criativo-reflexivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com intuito de mostrar a importância do desenvolvimento do 'Projeto Histórias Infantis' como prática educativa literária e suas contribuições na construção de significados para leitura e compreensão de mundo entre as crianças do Maternal I-B.

Como vimos a leitura literária é fundamental no desenvolvimento cognitivo, intelectual e social da criança. Despertando a criatividade e instigando – lhe a curiosidade, a literatura infantil permite à criança descobertas sobre si mesmas e acerca do mundo em que vive. Essa construção de significados é fundamental para a vida das crianças e é nesse sentido que o ‘Projeto Histórias Infantis’ sempre buscou atuar.

A experiência de fazer parte desse projeto foi e ainda é muito gratificante. O projeto traz aos alunos a possibilidade de conhecer o outro e estabelecer com ele uma relação, não sendo esta de qualquer tipo, mas sim uma relação de respeito mútuo como é estabelecida entre Minhoco e Minhoca no final da história. Através de um texto tão simples os alunos percebem quais são os limites e as possibilidades de interação dentro de nossa sociedade.

Essa construção de significados, que pode parecer muito pequena para alguns, é alicerce das futuras relações sociais desses meninos e meninas. Através do projeto é possível edificar, em conjunto com os educandos, uma série de valores necessários ao decorrer da vida, por isso ele se mostra importante e cheio de possibilidades para os professores participantes.

O ‘Projeto Histórias Infantis’ realizado no Centro Infantil São Paulo Apóstolo entre os anos de 2009 a 2017, se mostrou extremamente benéfico e eficiente quanto ao seu propósito, precisando ser interrompido por falta de subsídios financeiros que garantissem a impressão dos livros. No entanto, é desejo dos profissionais que lá se dedicam, que em um futuro breve voltem a realizá-lo diante da sua importância para toda a comunidade escolar e da alegria dos alunos em confeccionarem seu próprio livro.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 1999.

AMARAL, N. G; GRANJEIROS, G. V (org.). **Cultura, Leitura, Linguagem: Discurso de Letramentos**. Porto Velho: EDUFRO, 2007.

BARBOSA, A. M. D. T. A literatura infantil e a construção da identidade feminina e masculina. V **ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. 27 a 29 de maio de 2009.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BERNADINELLI, L.L; CARVALHO, V.M.G. A importância da educação. In: III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano. **Educação e Pesquisa**: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores Lins, 17 – 21 de outubro de 2011.

BEZERRA, R.O. **Literatura na Educação Infantil**: por que, para que e o que ler para as crianças na contemporaneidade. 45 fls. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto velho, 2016.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Angelus Novus, 2004. p. 169 – p. 191.

CAGNETI, S.S. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil**: Dinâmicas e vivências na ação pedagógica. 3º ed. São Paulo: Paulus, 2009.

CHENEDEZI, M. S; MENIGHIN, L. C; PINHEIRO, A. S; COSTA, F. C. **Projeto de Extensão Literatura Infantil**: um caminho para o pensar. UFSJ/COFIL, 2005.

DIAS, K. A importância do gênero textual conto no processo de ensino aprendizagem, a partir do trabalho com roda de leitura em sala de aula. **IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais**. Paraíba: Universidade Estadual da Paraíba, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se contemplam. 38º edição. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino da arte**: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais / autores: Ângela Mari Gusso [et al.] / organizadores: Arleandra Cristina Talin do Amaral, Roseli Correia de Barros Casagrande, Viviane Chulek. - Curitiba, PR, 2010.

QUEIROZ, A. F.L. **Literatura infantil**: construindo significados. 45fls. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira, 2012.

ROMÃO, J. **Contos que ensinam e fascinam**. Revista Pátio. Disponível em: <[www.revistapatio.com.br](http://www.revistapatio.com.br)> Acesso em 20 de maio de 2020.

RITER, C. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

SANTOS, J.S. **Literatura infantil em realidade aumentada**: e a formação do leitor hoje. 106fls. Dissertação de Mestrado do Departamento de Educação –Campus I Programa de Pós – Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, Salvador, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, R; GIROTTO, C. **Educação literária e formação de leitores**: da leitura em si para a leitura para si. Ensino Em Re -Vista, v. 19, n. 1, jan./jun. 2012.

ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. **Leitura perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981.